



A atuação do farmacêutico para o controle da automedicação no adulto

The role of the pharmacist to control self-medication in adults

Recebido: 11/09/2022 | Aceito: 05/12/2022 | Publicado: 08/12/2022

Paulo Ricardo Rocha Santos¹


 <https://orcid.org/0000-0001-6432-6585>


 <http://lattes.cnpq.br/3830165151045066>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil

E-mail: pauloricardorocha@hotmail.com

Jeniffer Felícia Guedes Moura²


 <https://orcid.org/0000-0003-4645-625X>


 <http://lattes.cnpq.br/2236824195297512>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil

E-mail: janifferguedes@gmail.com

Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu³

 <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

 <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Centro de Ensino Superior e Pesquisa Logos- CESPEL, FALOG, Brasil

E-mail: clezio.abreu@unidesc.edu.br

Resumo

Introdução: A automedicação é a escolha e utilização de remédios para o tratamento de determinados sintomas e doenças e está relacionada com o autodiagnóstico. Apresenta uma relação com a polifarmácia e implica em agravos à saúde do adulto. **Objetivo geral:** Expor a importância do farmacêutico para o controle da automedicação no adulto através de uma revisão de literatura. **Objetivos específicos:** -Conceituar automedicação apontando seus malefícios à saúde do adulto; - Explicitar as principais patologias que levam o adulto a se automedicar; - Analisar as atribuições do farmacêutico relacionado à automedicação; - Evidenciar estratégias que promovam a diminuição de agravos à saúde ocasionados pela automedicação. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão literatura. **Resultados:** Foram utilizados 8 artigos científicos apresentando em formato de quadro que dispõem os objetivos e resultados, facilitando a compreensão do leitor. **Conclusão:** Nota-se que a automedicação é fortemente consolidada pelo fácil acesso à internet, a interação na web muitas vezes expõe o usuário à informações erradas sobre o método de tratamento de determinada doença ou sintoma, além disso a polifarmácia

¹ Graduação em andamento em Farmácia pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

² Graduação em andamento em Farmácia pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

³ Mestre em Farmacologia Toxicologia e Produtos Naturais no curso de Ciências da Saúde - UNB; Especialista em Farmacologia Clínica - UNB; Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica - UFSC; Especialista em Didática do Ensino Superior - FACESA; possui graduação em Farmácia - FACESA (2009). Professor de Pós Graduação em Farmacologia Clínica; tem experiência na área de Farmacologia Clínica, Gestão da Assistência Farmacêutica e Acompanhamento Farmacoterapêutico.

agrava o quadro clínico do paciente, já que automedicação e polifarmácia tem uma relação paralela.

Palavras-chave: Automedicação. Polifarmácia. Atribuições do farmacêutico.

Abstract

Introduction: *Self-medication is the choice and use of medicines to treat certain symptoms and diseases and is related to self-diagnosis. It presents a relationship with polypharmacy and implies harm to adult health. **General objective:** Expose the importance of the pharmacist for the control of self-medication in adults through a literature review. **Specific objectives:** -Conceptualizing self-medication pointing out its harm to adult health; - Explain the main pathologies that lead adults to self-medicate; - Analyze the attributions of the pharmacist related to self-medication; - Highlight strategies that promote the reduction of health problems caused by self-medication. **Methodology:** This was a literature review. **Results:** Eight scientific articles were used, presenting the objectives and results in a table format, facilitating the reader's understanding. **Conclusion:** It is noted that self-medication is strongly consolidated by easy access to the internet, interaction on the web often exposes the user to wrong information about the method of treatment of a given disease or symptom, in addition, polypharmacy aggravates the patient's clinical condition, since self-medication and polypharmacy have a parallel relationship.*

Keywords: *Self-medication. Polypharmacy. Pharmacist duties.*

1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde – OMS caracteriza automedicação como a escolha e utilização de remédios para o tratamento de determinados sintomas e doenças. Moysés (2022), afirma que atualmente a automedicação está relacionada com o autodiagnóstico, o que gera uma situação preocupante aos aspectos da saúde, já que o acesso ao chamado “doutor Google” facilita a divulgação de informações sobre sinais e sintomas e ainda indica os medicamentos para determinado problema.

Outro conceito relacionado à automedicação de acordo com Carvalho et al., (2008), é a utilização de receitas antigas para a compra de remédio, que, às vezes por falta de conhecimento da necessidade de reavaliação médica a pessoa utiliza a receita para adquirir repetidas vezes o mesmo medicamento. A prática de se automedicar está relacionada ao autocuidado, porém é necessário abordar estratégias corretas para a terapêutica, como a utilização de plantas medicinais, fitoterápicos, florais e homeopáticos.

Domingues et al., (2017), destaca que a automedicação está gerando uma preocupação às autoridades sanitárias no Brasil, pois há riscos inerentes, e o uso de maneira indiscriminada induz a sérios riscos à saúde. Em uma pesquisa feita pelo Datafolha em 2019, constatou-se que 77% da população brasileira possui o hábito de se automedicar, e isso pode levar ao emprego errado das manifestações clínicas da patologia, tornando difícil seu diagnóstico.

Em meio a este contexto surgiu a seguinte problemática: Qual a importância do farmacêutico na automedicação da população. Para Jesus (2007), a automedicação também está ligada a farmácia, onde muitas acabaram se tornando verdadeiros supermercados, favorecendo a cultura descontrolada de medicamentos.

Esta revisão de literatura visa demonstrar a importância do farmacêutico na educação e na orientação da população a cerca do uso inadequado da automedicação. Até mesmo porquê, a prática da automedicação pela população brasileira ocorre devido a falta de entendimento sobre a gravidade de tal ação, além de muitas vezes o indivíduo ter dificuldades em receber atendimento médico na rede pública e não possuir um plano de saúde nem condições financeiras para pagar uma consulta, o que influencia na busca por medicamentos por conta própria objetivando sanar o problema de saúde (Silva, 2019).

De acordo com Oliveira e Mormino (2020), o autodiagnóstico leva automedicação que pode levar a um tratamento ineficaz, aumentando o risco de interações medicamentosas gerando toxicidade, como também promover o aumento da possibilidade de agravamento do quadro clínico com algum efeito colateral indesejado, reação alérgica ou até mesmo ocasionar a morte da pessoa.

2. Metodologia

Essa pesquisa foi feita por base de uma revisão literária, que analisará produções científicas que abordam sobre a automedicação na população adulta e o relevante papel do farmacêutico, para orientação e prevenção à saúde deste grupo populacional. A revisão de literatura busca por meio de ideias de autores, construir uma abordagem inovadora a cerca do tema proposto, com a contribuição de produções científicas que servirão para informar, tanto profissionais da área, como a sociedade.

As bases de dados selecionadas para busca de material foram: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library On-line – Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS. Os Descritores foram: automedicação; perigos da automedicação; farmacêutico e orientações sobre automedicação; taxa de automedicação no Brasil.

Os critérios de inclusão foram artigos que respondessem ao problema de pesquisa, que fizessem referencia aos objetivos geral e específicos e que estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos disponíveis somente de forma parcial e que não abordassem a temática selecionada.

3. Discussão

A automedicação se tornou uma questão de saúde pública brasileira, pois conforme explica Silva et al., (2017) contribui para agravar à saúde do indivíduo, podendo até mesmo gerar o óbito. Moysés (2022), relata que a população adulta busca os medicamentos de forma indiscriminada objetivando o alívio de sintomas como: febre, dor de cabeça, inflamações, gripes e resfriados.

Carvalho et al., (2012), acrescenta que os medicamentos para o sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo são os mais utilizados na automedicação, resultando em outra questão importante que é a polifarmácia (utilização de 4 ou mais medicamentos simultaneamente). Ressalta-se ainda outro fator favorável para a automedicação que é a disponibilidade de medicamentos em casa (restos de remédios da família), ou seja, a cultura do compartilhamento de medicamentos.

Para Moretti, Oliveira e Silva (2012), a internet vem influenciando na saúde da população no sentido de fácil acesso a obtenção de informações sobre sinais e sintomas. Um grande percentual da população adulta tem a sua disposição um computador, celular, tablet com wi-fi para realizar buscas no Google a respeito de uma determinada questão de saúde e receber a indicação do medicamento.

Neste aspecto surge outra problemática, pois no Google há uma infinidade de sites e blogs sobre assuntos pertinentes à saúde, corpo humano e medicamentos que fornecem informações falsas, além de indicar medicamentos errados, com posologia inadequada. Moretti, Oliveira e Silva (2012), sugerem que para controlar este problema, é necessária uma certificação dos sites como um método estratégico para melhorar a qualidade das informações fornecidas.

Em um estudo desenvolvido por Domingues et al., (2017) foram entrevistadas 1820 pessoas adultas, neste grupo a maior prevalência de automedicação foi nas mulheres e em jovens na faixa etária dos 18 aos 34 anos, alguns se automedicaram por vontade própria, outros por indicação de amigos e/ou familiares, vizinhos e por recomendação do balconista da farmácia.

Ao investigar afundo Domingues et al., (2017) observou que quanto mais poder econômico e maior escolaridade resultava na prevalência da automedicação indiscriminada, corroborando com Carvalho et al., (2017) que também afirmou em seu estudo que a automedicação estava relacionada com as pessoas com maior renda e atuação no mercado de trabalho.

Destaca-se o profissional farmacêutico como agente articulador e transformador dessa realidade, já que a automedicação pode sim ser controlada, de acordo com Moysés (2022) é de responsabilidade destes profissionais o controle, orientação e prevenção, evitando riscos para a população adulta que faz uso de modo indiscriminado de medicamento, especialmente aqueles isentos de prescrição.

Quando o farmacêutico indica um medicamento ele avalia os aspectos patológicos e fisiológicos do paciente para escolher a farmacoterapia adequada, buscando aliar as particularidades do medicamento à necessidade do indivíduo, ele é uma fonte confiável de informação. A questão é que na maioria das vezes a pessoa já chega à farmácia com o nome do medicamento indicado pelo Google ou alguma pessoa. Neste caso caberá ao profissional direcionar o indivíduo, buscando primeiramente entender o motivo pelo qual ela não está com receita e lhe passar as devidas orientações.

Desta forma Beserra et al., (2019) caracteriza que o farmacêutico pode reduzir erros, melhorar a farmacoterapia e a qualidade de vida dessas pessoas, além de ser um diferencial à equipe de saúde, pois ele pode divulgar informações verdadeiras, sanar dúvidas, influenciar para a adoção de práticas educativas, usar a mídia a seu favor para divulgar acerca de protocolos clínicos, especificidades de medicamentos e realizar o aconselhamento em saúde, sendo estas estratégias para controle da automedicação nos adultos.

4. Resultados

Os resultados são expostos no quadro 1 na ordem: título, autor/ano, objetivos e resultados

Quadro 1 – Estudos selecionados e analisados para a discussão

Nº	Título	Autor/Ano	Objetivos	Resultados
1	Automedicação pode levar ao vício e estimular efeitos colaterais	BASILIO A, 2010.	Analisar os efeitos colaterais que a automedicação pode gerar.	A automedicação pode gerar dependência medicamentosa e mascarar os sintomas, contribuindo para o agravamento do quadro clínico do paciente.
2	O papel do farmacêutico no	SILVA et al, 2017.	Avaliar os benefícios do cuidado do	O farmacêutico possui habilitação para promoção da

	controle da automedicação em idosos		farmacêutico para os pacientes, buscando a prevenção de riscos à saúde quanto a automedicação.	utilização racionalizada de remédios contribuindo para a diminuição da morbimortalidade.
3	Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo	CARVALHO et al, 2012.	Realizar um levantamento dos aspectos relacionados à vida do indivíduo que influenciam a polifarmácia, por meio de informações como: estado de saúde, acesso a medicamentos, fontes de receita, suporte familiar, flexibilidade e mobilidade.	Observou-se que os indivíduos que possuem diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e aqueles que possuem mais condições financeiras são os que mais fazem uso da polifarmácia.
4	Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional	DOMINGUES et al, 2017.	Apresentar os fatores relacionados à automedicação em pacientes adultos no Distrito Federal.	O principal fator que leva a automedicação é a incapacidade de realizar as atividades rotineiras.
5	O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura	MOYSÉS et al, 2022.	Investigar a automedicação e as contribuições do farmacêutico para evitar tal ação.	A automedicação pode ser evitada, e os farmacêuticos podem controlar, orientar e prevenir os riscos do consumo indiscriminado de medicamentos.
6	Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?	MORETT, F.A. OLIVEIRA, V.E. SILVA, E.M.K, 2012.	Entender o perfil e os motivos que levam a pessoa a buscar informações de saúde na internet.	Os motivos atribuídos à busca de sinais e sintomas de saúde na internet se dão pela alta confiança do usuário na internet e baixa confiança em informação obtida pela televisão, além da facilidade de acesso à rede.
7	Automedicação em idosos: um problema de saúde pública.	TELLES et al.	Detalhar a automedicação no sentido de: motivos, influências e frequência na população de uma ESF de Minas Gerais.	Os fatores destacados para a automedicação foram: dor, gripe, disponibilidade do medicamento em casa, dificuldade de ir se consultar.
8	Automedicação em Idosos: Medidas de Prevenção e Controle	BESERRA et al, 2019.	Detalhar as medidas que previnem a automedicação.	A atuação efetiva da equipe de saúde é a principal ferramenta para evitar a automedicação na população, destacando-se o farmacêutico.

Fonte: os autores

A automedicação é fortemente consolidada pelo fácil acesso à internet, a interação na web muitas vezes expõe o usuário à informações erradas sobre o método de tratamento de determinada doença ou sintoma, além disso a polifarmácia agrava o quadro clínico do paciente, já que automedicação e polifarmácia tem uma relação paralela.

O farmacêutico é o profissional que fará um diferencial na garantia do uso racionalizado de medicamentos da população adulta, visto que a automedicação pode ser evitada por meio do desenvolvimento da educação em saúde, orientações, controle e prevenção, que são aspectos fundamentais desenvolvidos pelo farmacêutico que reduz os riscos e maximiza os benefícios aos adultos quanto ao consumo de medicamentos.

É necessário o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao controle indiscriminado da automedicação, requer-se um alinhamento para dispor com eficácia cursos, propagandas educativas, programas na comunidade objetivando reduzir e/ou eliminar tal fator de agravamento à saúde, oferecendo subsídio para a população adulta orientando-os para o correto uso de medicamentos.

5. Referências

Brasil. Ministério da Saúde. (2012). **Automedicação. BVS**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html Acesso em: 23 Mar 2022.

Basilio, A. (2010). *Automedicação pode levar ao vício e estimular efeitos colaterais*. Disponível: <http://www.minhavidacom.br/saude/materias/11510-automedicacao-pode-levar-ao-vicio-e-estimularefeitos-colaterais>.

Bucarechi, F. (2007). *Automedicação*. Rev. Noroeste, Paranaíba, 15 de dezembro.

Biruel EP. **Websites para diabéticos: uso da internet como instrumento de educação em saúde**. Tese de Dissertação. São Paulo: UNIFESP; 2008.

Carvalho, M. F. C., Romano-Lieber, N. S., Bergsten-Mendes, G., Secoli, S. R., Ribeiro, E., Lebrão, M. L., & Duarte, Y. A. de O. (2012). Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo—Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15, 817–827. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000400013>

Copass. *Os riscos da automedicação aumentaram com a pandemia*. ([s.d.]). Recuperado 8 de dezembro de 2022, de <https://copass-saude.com.br/posts/os-riscos-da-automedicacao-aumentaram-com-a-pandemia>

Domingues, P. H. F., Galvão, T. F., Andrade, K. R. C. de, Araújo, P. C., Silva, M. T., Pereira, M. G., Domingues, P. H. F., Galvão, T. F., Andrade, K. R. C. de, Araújo, P. C., Silva, M. T., & Pereira, M. G. (2017). Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: Estudo transversal de base populacional*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(2), 319–330. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200009>

Leonardi. (2022) *POLIFARMÁCIA: ATUAÇÃO FARMACÊUTICA EM POLIMEDICADOS*. ICTQ. Disponível em: <https://ictq.com.br/farmacia-clinica/923-polifarmacia-atuacao-farmacautica-em-polimedicados> Acesso em: 23 Mar 2022

Lemos, M.T. (2021). *Entenda o que é a polifarmácia*. DII Brasil, 2021. Disponível em: <https://diibrasil.org.br/entenda-o-que-e-a-polifarmacia/> Acesso em: 23 Mar 2022.

Moysés, D. de A., Galucio, N. C. da R., Silva, A. M. do N., Rocha, A. A., Costa, J. G. da, Gabriel, K. A. da S., Moysés, D. de A., Vale, V. S., Vale, V. V., & Correa, R. M. dos S. (2022). O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: Uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 11(5), e37211528232. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28232>

Azevedo Moretti, F., Elias de Oliveira, V., & Koga da Silva, E. M. (2012). Acesso a informações de saúde na internet: Uma questão de saúde pública? *Revista da Associação Médica Brasileira*, 58(6), 650–658. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000600008>

Filho, P. C. P. T., Almeida, Á. G. P., & Pinheiro, M. L. P. (2013). Automedicação em idosos: Um problema de saúde pública [Self-medication in the elderly: a public health problem] [Automedicación en ancianos: un problema de salud pública]. *Revista Enfermagem UERJ*, 21(2), 197–201